



## **A REPRESENTAÇÃO DO CORPO: UM ESTUDO MEDIADO POR ATLETAS FISCULTURISTAS DO ESTADO DE SERGIPE**

Andreza Conceição de Souza<sup>i</sup>

### **Eixo Temático 19:** Pesquisa fora do contexto educacional

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivos discutir a representação do corpo enquanto simbólico imaginário mediado pela fala de atletas fisiculturistas da cidade de Aracaju/SE, como resultado de um trabalho de fim de curso realizado entre o período de setembro de 2011 a junho de 2012, denominado “A representação da força e da definição muscular: o corpo no fisiculturismo”. A presente pesquisa teve como aporte teórico a Antropologia Social e a Psicologia. Embora o fisiculturismo seja um esporte, compreendemos que este corpo culturista está emaranhado a uma teia social de significados. Ao adentrarmos na historicidade do corpo infere-se que a apologia dominante nos discursos e agenciamentos das relações atuais direcionadas a este como objeto de poder se construiu paulatinamente e que nem sempre o corpo ocupou esse lugar de destaque que hoje ocupa.

Palavras- chaves: fisiculturismo; corpo; representação.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo discutir la representación del cuerpo como imágenes simbólicas conversaciones mediadas por los atletas culturistas de la ciudad de Aracaju / SE, como resultado de un trabajo en la graduación llevada a cabo entre septiembre de 2011 y junio de 2012, llamado "La representación de la fuerza y definición muscular: el cuerpo en el culturismo." Esta investigación fue teórico Antropología y Psicología Social. Aunque el culturismo es un deporte, entendemos que este cuerpo de culturista se enreda en una red de significados sociales. Cuando entramos en la historicidad del cuerpo, se concluye que la disculpa en los discursos dominantes y las agencias de relaciones actuales como se indica a este objeto se puede construir poco a poco y que el cuerpo no siempre ocupó el lugar destacado que ocupa hoy en día.

Palabras Clave: culturismo; cuerpo; representación.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem como forma de agenciamento das relações o corpo. Para Lê Breton (2007) o corpo não é somente uma coleção de órgãos arranjados segundo leis da anatomia e da fisiologia. É, antes de tudo, uma estrutura simbólica, superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturais.

O corpo é um mediador semântico das relações, funciona como uma fronteira viva que delimita a soberania de uma pessoa sobre a outra. Vários são os corpos que coexistem nas mais variadas culturas possíveis, por esta razão, ao falarmos de corpo, necessário se faz identificar que corpo é este que se fala e entendê-lo dentro da trama social e cultural a que pertence.

Dentre os vários corpos existentes possíveis segundo a lei da linha e da forma, encontra-se o corpo do fisiculturista caracterizado como o corpo do extremo muscular tanto em volume quanto em definição. O corpo culturista não existe de forma aleatória, mas diz-se que é construído por aquele que é arquiteto de si mesmo, isto é, o atleta, denominado *bodybuilder*.

O fisiculturismo é um esporte que lida com o âmago social, o corpo. Nas competições não é julgada a habilidade esportiva do atleta como nos demais esportes, mas sim a estética do seu próprio corpo, o quão belo ele possa apresentar-se ao Outro. O belo e o ideal do fisiculturista é significado singularmente dentro do próprio esporte, onde o corpo belo e ideal é aquele que atinge o máximo de volume muscular com o mínimo de massa gorda possível, além de ser extremamente definido e simetria.

Embora o fisiculturismo seja um esporte, compreendemos que este corpo culturista está emaranhado a uma teia social, desta forma, o presente artigo teve por objetivo discutir a representação do corpo mediado por atletas fisiculturista do estado de Sergipe. Esta discussão é parte do resultado de um trabalho maior de conclusão de curso denominado “A representação da força e da definição muscular: o corpo no fisiculturismo”.

A construção dos dados deu-se junto a atletas fisiculturistas do sexo masculino do Estado de Sergipe que se encontrava em situação ativa ou inativa de participação em

campeonatos de Fisiculturismo do Estado e/ ou fora dele, conquanto que o atleta já tivesse participado de no mínimo um campeonato.

Neste estudo foi utilizada a metodologia qualitativa para a construção dos dados, baseada na análise de conteúdo tendo como pressupostos que os diferentes modos pelos quais os sujeitos se inscrevem no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo (VARLOTA, 2002 *apud* FRANCO, 2003) a partir de entrevistas formais realizadas com os atletas fisiculturistas; bem como a vivência do pesquisador por um período de dez meses com um grupo de oito atletas fisiculturistas da cidade lócus desta pesquisa, a saber, Aracaju/ Sergipe (Brasil), compreendido entre o ano de dois mil e onze e dois mil e doze, isto é, entre os meses de Setembro de 2011 e Junho de 2012. Para fins de preservação da identidade dos participantes, usaremos nomes fictícios nas análises.

## **2 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO FISICULTURISMO**

O fisiculturismo surgiu nos anos 20 com as características que perfaz o esporte até os dias atuais. Contudo, já no final do século XIX surgiu um novo interesse pelo culturismo como um retorno ao ideal grego, isto é, o desenvolvimento muscular como celebração estética do corpo humano (SCHWARZENEGGER, 2002).

Foi nessa época, de retorno ao ideal grego, em que a tradição antiga de levantar pedras evoluiu para o desporto moderno de levantamento de peso. Muito embora o fisiculturismo tenha surgido a partir desse desporto, na prática de levantamento de peso não era critério de julgamento a aparência física, mas sim as habilidades do atleta (SCHWARZENEGGER, 2002).

Os culturistas combatiam os aspectos emergentes de época, que se configuravam com a crescente industrialização do século XIX e o surgimento da era Moderna, onde com os confortos que a industrialização proporcionava, a vida tornava-se cada vez mais sedentária e, aliado ao refinamento em excesso dos alimentos, problemas de saúde na população começaram a aparecer (SCHWARZENEGGER, 2002). Por essa razão, o modelo europeu boêmio, alcoólico e barrigudo não correspondia ao modelo cujo físico incorporasse as idéias que os culturistas estavam tentando disseminar, isto é, um corpo atlético, onde fosse possível de se lê a prática esportiva, a preferência pela alimentação natural e, assim, a vida saudável.

O culturismo mudou certamente os corpos dos heróis dos filmes de ação. O público acostumado a ver os corpos de heróis como Conan, Rambo e nos filmes de artes

marciais de Van Damme fizeram com que os novos atores de cinema e televisão, modelos fotográficos e de passarela passassem a frequentar o ginásio para estar em forma e para conseguir impressionar o público (SCHWARZENEGGER, 2002). Eis aqui a exportação do modelo ideal de beleza masculino ocidental.

Atualmente no Brasil as maiores competições de fisiculturismo são realizadas pela Federação Brasileira de Musculação *National Amateur Bodybuilding Association* NABBA Internacional que tem em cada estado do Brasil uma filial, as Federações locais. As competições são realizadas anualmente. Esta lacuna temporal deve-se ao tempo necessário de preparo do atleta entre uma competição e outra. Os critérios de julgamento da competição física são baseados em três aspectos correspondentes a muscularidade, simetria e apresentação, definidos no “Manual de competição”<sup>ii</sup> da Federação NABBA como:

Muscularidade é o tamanho dos músculos em relação à estrutura esquelética, formato dos músculos, qualidade dos músculos, músculos sólidos, densos. Também inclui a separação entre músculos adjacentes e a grupos musculares, estriação dentro do músculo ou grupo de músculos, com mínimo de gordura e água entre a pele e o músculo, realçando a aparência muscular.

Simetria refere-se à estrutura harmônica de um físico relativo ao tamanho de várias partes corporais, forma, proporção, destaque e equilíbrio de cada parte corporal uma em relação à outra, resultando um todo coeso e equilíbrio geral.

Apresentação é mostrar de forma vantajosa à habilidade de posar, postura, projeção e presença de palco. São partes importantes da apresentação: tom de pele, preparação e traje de poses. Podem realçar a rotina da apresentação: a seleção de poses e sua correta execução, a suavidade da transição e a seleção coordenada da música. A coreografia não deve contar para a classificação do atleta. Este quesito apenas mostra que, quando o atleta consegue posar bem e mostrar melhor seus músculos, tem vantagem.

### **3 CORPO NA HISTÓRIA E ABORDAGENS TEÓRICAS**

O corpo é um simbólico imaginário e como tal não é algo dissociado do homem, é constituído por seus desejos. Isto é, não existe em estado natural (LÊ BRETON, 2007). Como simbólico imaginário coexiste no tempo e espaço, sempre compreendido na trama social de sentidos.

Ao adentrarmos na historicidade do corpo infere-se que a apologia dominante nos discursos e agenciamentos das relações atuais direcionadas a este como objeto de poder se

construiu paulatinamente. O corpo nem sempre foi objeto passível de estudo e nem sempre ocupou esse lugar de destaque, para Paul Ardenne (2001 *apud* VILLAÇA e GÓES, 2001) a sua emancipação é recente, e deu-se em decorrência de três principais fatores compreendidos entre a apropriação deste como objeto de estudos pela ciência; pelo desvelamento psicológico que revela a complexidade do pensamento sensível; e a atenção sobre a mecânica dos afetos e a dessacralização da cultura a partir do Renascimento e, sobretudo, do Iluminismo.

No século XIX é inaugurado a “Modernidade” e o marco deste fato é a divisão “sujeito e objeto” dado pelo pensamento de René Descartes que se propunha a investigar os domínios da subjetividade. Nessa esteira do pensamento cartesiano, as especulações em torno do corpo passam então a ser possibilitadas. A Medicina, pela via da anatomia e os estudos (ou criação) das patologias possíveis, libertou o corpo como objeto de estudo, revelando o mistério da nudez pela anatomia, apresentando também os músculos.

Para Serres (2003) a emergência do novo corpo desnudado se deu com as novas condições de trabalho que redirecionaram os dorsos e a higiene da vida doméstica. Por conseguinte, uma alimentação melhor e mais controlada tornou as peles mais lisas e o aquecimento nos despiu, e ousamos exibir um corpo menos enfeado pelas marcas dos sofrimentos e doenças, para os quais a medicina apresentou a cura.

O pensamento é construído pela linguagem, o corpo, por sua vez, é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída para que seja então possibilitada a aprendizagem da linguagem: atividades perceptivas, expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc (LÊ BRETON, 2007).

Todas as interações humanas pressupõem representações. E as pessoas se relacionam de formas diferenciadas para corpos diferentes, pois o corpo torna-se a descrição da pessoa, a presença do Outro se resume à presença de seu corpo: ele é seu corpo (LÊ BRETON, 2007).

Para Moscovici (2011), as representações sociais são sempre produtos da interação e comunicação tomando forma e configuração específicas a qualquer momento. E dizem respeito a um sistema de valores, idéias e práticas, com uma dupla função, tanto de estabelecer uma ordem que possibilita às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; quanto possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade.

A cultura, segundo Gertz (2008) fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam, um por um.

Segundo Garcia- Roza (2008) para a pessoa ser considerada socializada é preciso abrir mão da autonomia fisiológica em favor do controle social e se comportar a maior parte do tempo como as outras pessoas, seguindo rotinas culturalmente estabelecidas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No processo de tornar-se fisiculturista, o atleta vivencia uma ressignificação, é necessário se encaixar no perfil, ao que entendemos como os signos de pertinência ao grupo e de concordância com seus princípios:

*“Eu me encaixei no perfil. Eu achei que me encaixei no perfil, que eu nunca fui de muita balada, certo, nunca fumei muito, nunca fui de beber na minha vida, e só foi assim: diminuir mais o ritmo” (atleta João)*

A aparência corporal corresponde a uma ação do ator relacionada ao modo de se apresentar e de se representar. Engloba a maneira de se vestir, a maneira de se pentear e ajeitar o rosto, de cuidar do corpo, etc. (LÊ BRETON, 2007), e representa os signos de pertença ao grupo. Se o fisiculturista quiser apresentar boa aparência corporal precisa praticar esses rituais quotidianamente.

Construir o corpo culturista não é uma tarefa simples, é caracterizada pelos atletas como árdua. Para tanto, o construtor do corpo enfrenta uma série de restrições sociais, emocionais e físicas, as quais compreendem: abdicar de saídas noturnas, festas, feriados e de comer qualquer alimentação que fuja a regulamentação da sua dieta, além de seguir o imperativo do descanso, isto é, devem-se evitar, ao máximo, situações de estresses físicos, pois o descanso é crucial ao rendimento muscular. Essas restrições são significadas por eles como dedicação e disciplina, características que peneiram quem é capaz ou não de ser um atleta desse esporte:

*“Só privilegiados! Privilegiados com genética, privilegiados com disciplina, com dedicação, com renúncia de muita coisa. Não é pra todo mundo não! É uma coisa bem, bem restrita” (atleta Pedro)*

Rodrigues (1975) afirma que a relação dos homens com suas necessidades naturais não é simplesmente uma relação com a Natureza, mas esta sofre a mediação de uma cultura que imprime nela as suas próprias concepções. Na cultura fisiculturista o ato de comer não é de simples relação com a natureza, mas com a cultura de culto ao corpo, pois o

atleta fisiculturista deve se alimentar, ingerindo determinada porção de comida no horário regulado consoante a sua dieta individual, mesmo quando não tenha fome alguma para tal, visto que esta tem por objetivo o crescimento muscular.

Segundo Rodrigues (1975) para a compreensão social do corpo é necessário à distinção entre aspectos instrumentais e expressivos do comportamento humano. A atividade expressiva é simbólica, pois se refere ao modo de dizer e expressar alguma coisa, uma idéia ou estado espiritual. Da atividade instrumental, por sua vez, procuramos saber para que serve e a que fim visa. A alimentação do atleta fisiculturista apresenta-se como uma atividade instrumental voltada para os fins de crescimento e definição muscular:

*“(..) só de comer direitinho, tantas vezes ao dia, mesmo que você não esteja com fome...” (atleta José)*

O corpo do campeonato representa o corpo da glória, entendemos que, com a prática da musculação há uma ressignificação subjetiva do sujeito mediante a apropriação desse novo corpo que é produzido com o treino. Novos sentidos são criados com a simbolização desse corpo representado como o corpo da saúde, o corpo sarado de grande valor representacional capitalista e de sedução nas relações em uma cultura que muito valoriza as curvas e as medidas. Assim, novas formas de codificar o mundo são criadas pelos sentidos atribuídos. Uma vez que se experimenta a glória do corpo sarado deseja-se sempre beber mais da ambrosia dos deuses. E o fisiculturismo se mostra como a fonte perene desta bebida da imortalidade:

*“É até interessante que, depois de todo esse sofrimento, quando vem a glória, quando a pessoa consegue conquistar todo o objetivo dele, ele esquece tudo aquilo que passou, três a quatro meses de sofrimento (risos) anterior. E, eu várias vezes já falei que não ira competir mais ‘eu não vou mais, eu não aguento fazer essa dieta mais, é muito sofrimento’ eu trabalho muito também, pra comer é complicado, e acaba que vai desanimando. Mas aí vai vai vai, quando chega lá que ganha uma competição, aí esquece. No outro ano quer voltar aa, a competir de novo. É viciante. Ganhar é bom, competir é bom, ganhar é melhor ainda. Acaba acontecendo isso.”*

## **5 CONCLUSÕES**

A partir dos estudos acima apresentados e discutidos depreende-se o corpo do fisiculturista é seu mais belo objeto de investimento individual, simbólico imaginário permeado em sua constituição por sentidos e significados. O atleta fisiculturista é o

soberano em matéria de corpo, ele detém o saber sobre a produção do corpo ideal, assim a muscularidade, que é matéria de símbolo, representa o saber vivo, pois o culturista não apenas sabe, mas evidencia em seu próprio corpo que sabe que detém este poder.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARDINI, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70- Avenida Duque de Ávila, 69-r/c. Esq. 1000 Lisboa- Tels. 556898/572001. Distribuidor no Brasil: Livraria Martins Fontes. Rua Conselheiro Ramalho, 330- 340- São Paulo.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003. 72p. ISBN: 85-85946-75.

LÊ BRETON, David, 1953. **A Sociologia do Corpo**. Tradução de Sônia M. S. Fuhmann-Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 2 ed. Título original: La sociologie du corps. Bibliografia. 1. Corpo Humano- Aspectos Sociais I.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

GEERTEZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 213 p.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação: anabolismo total, treinamento nutricional, esteróides anabólicos**. 9. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 173 p.

MOSCOVICCI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-22896.

NABBA, Brasil. **Manual de Competição**. Disponível em: [http://www.nabba.com.br/manual\\_nabba.asp](http://www.nabba.com.br/manual_nabba.asp) Acessado em 20 de Maio de 2012 as 9 h: 58 min. Site oficial da Federação Brasileira de Musculação NABBA Brasil, 11 anos: 67 títulos int.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. 2ed. – Rio de Janeiro: Achiamé, 1975. XII, 174 p. ; 21cm – (Série Universidade. Antropologia Social; 2) Tese (Mest.) – UFRJ. MN. Prog. Pós- Grad. Antropol. Soc.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. – 2ª ed. 2005. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SCHWARZENEGGER, Arnold. **Enciclopédia de fisiculturismo e musculação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 799 p. ISBN 8573078685.

SERRES, Michel. **Hominescências: o começo de uma outra humanidade?**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003. Tradução de: Hominescence. ISBN: 852861012-8.



SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3ªed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

VILLAÇA, Nízia e GÓES, Fred. **A emancipação cultural do corpo**. Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda, corpo e mídia/ Org: Nízia Villaça, Fred Góes. – Rio de Janeiro: Mauad: FUJB, 2001. 200 p.; p. 131- 146

---

<sup>i</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes (SE). Pertence ao Grupo de pesquisa GPECS “**INSTITUIÇÃO ESCOLAR, PODER E CONTEMPORANEIDADE: LINHAS E TRAJETÓRIAS DA ESCOLA DESFALECIDA**” coordenado pela Doutora Dinamara Garcia Feldens. E-mail: [drezacsandrea@hotmail.com](mailto:drezacsandrea@hotmail.com)

<sup>ii</sup> NABBA, Brasil. **Manual de Competição**. Disponível em: [http://www.nabba.com.br/manual\\_nabba.asp](http://www.nabba.com.br/manual_nabba.asp)